

MANEJO ORGÂNICO DA PALMA FORRAGEIRA, NA FAZENDA LAGOA DAS PEDRAS, DISTRITO DE ARACATIAÇU, SOBRAL- CE.

Brena Maria de Moura Viana¹, Francisco Ivo Paiva Ferreira², Paulo Roberto Sirino²,
Marcos Emanuel da Silva Soares², José Roberto de Sá³

¹ Bolsista de Extensão (PBEX/PBPU) da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA), Sobral, CE.(brennamaria21@gmail.com); ² Estudantes do curso de zootecnia; ³Orientador/Professor do Curso da Zootecnia.

O trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma atividade realizada em uma fazenda Lagoa das Pedras, Distrito de Aracatiaçu, Sobral-CE, com o cultivo da palma forrageira adubada com esterco ovino. As ações de extensão, voltaram-se para o estudo da cactácea devido sua elevada adaptação às condições edafoclimáticas do semiárido do Nordeste brasileiro. A palma forrageira é bastante exigente em fertilidade do solo (NEVES et al., 2020) e a adubação orgânica é a mais usada no seu cultivo. As ações de extensão foram desenvolvidas com a equipe do projeto e alguns agricultores que participaram na abertura dos sulcos, capina das plantas espontâneas e no corte dos cladódios durante o período de estudo. As ações desenvolvidas tiveram início em 21/06/2024 com a escolha e demarcação da área, preparo do solo (limpeza da área com foice e enxada), amostragem do solo e do esterco para determinação analítica em laboratório, escolhas dos cladódios em plantas existentes na fazenda, preparo do esterco a ser incorporado ao solo. No dia 15/07/2024 a ação de extensão, voltou-se para a abertura dos sulcos por um agricultor, os alunos e o professor para o plantio dos cladódios em uma área não adubada e em áreas adubadas com esterco ovino incorporado ao solo no dia do plantio. Demonstrou a importância da dimensão da área do estudo, espaçamento entre linhas e plantas para recomendar a dose do estrco e a quantidade de cladódios a ser plantados por linha, sua forma de plantio e profundidade da cova. A ação sobre a irrigação ocorreu no dia do plantio, irrigando a cada sete dias. Foi realizado uma ação sobre o controle das plantas espontâneas com capinas manuais. A primeira ação da coleta dos dados morfológicos das plantas, ocorreu em 15/09/2024, 60 dias após o plantio. A segunda coleta e corte dos cladódios foi realizada em 14/10/2024, 87 dias após o plantio. Nas ações das coletas foram avaliadas, as características morfométricas e bromatológicas dos cladódios. As ações de extensão tiveram sua importância relatar a experiência como uma ação educativa do projeto, junto aos alunos e agricultores da comunidade local. Além disso, foi uma conscientização sobre o preparo do solo e manejo do cultivo da palma forrageira, usando os recursos existentes na fazenda. Assim, as ações de extensão mostraram a importância da adubação orgânica na produção, valor nutricional e proteico da palma forrageira para alimentar os animais e usar os esterco como adubo orgânico.

PALAVRAS-CHAVE: Adubação orgânica; Cactácea; Semiárido.

Agradecimentos: À PROEX, pela concessão de bolsa PBPU e ao agricultor(a) proprietário da fazenda.

